

## Apresentação ao dossiê: “O golpe de 1964 e a educação”

A publicação do Dossiê **O GOLPE DE 1964 E A EDUCAÇÃO** pela Revista Tópicos Educacionais, é parte do compromisso histórico do Centro de Educação da UFPE, a casa de Paulo Freire, e de seu Programa de Pós-Graduação em Educação, com a democracia e a justiça social. Diferentemente do que pode nos fazer crer as recentes manifestações da Presidência da República de que o Governo Federal não faria nada em relação aos 60 anos do Golpe Militar de 1964, lembrá-lo e às atrocidades trazidas pela ditadura civil-militar que o seguiu é a única forma de impedir que elas se repitam.

A democracia, assim como todos os direitos conquistados, nunca está segura. A ascensão da extrema direita ao poder e a sua presença continuada na cena pública brasileira nos últimos anos estão aí para demonstrar que são necessários cuidados e vigilância para que não percamos nossas conquistas civilizatórias dos últimos séculos. A tentativa de golpe de que fomos vítimas no 08 de janeiro de 2023 comprova que o Golpe de 1964 e a ditadura são passados que insistem em se fazer presente em nossa história, sendo necessário empreender todos os meios para enfrentá-los.

Democracia é não é apenas o regime que permite que tenhamos direitos e os possamos assegurar politicamente, mas é também o regime que nos convoca a introduzir novos direitos, a garantir direitos àqueles que ainda lutam pelo direito de ter direitos, por meio da construção política coletiva. E um dos direitos fundamentais é o direito à memória, à justiça, à verdade e à reparação. Em um país como o Brasil que, saído de uma longa ditadura civil-militar, não puniu as pessoas e instituições que atentaram contra os direitos humanos, esquecer o passado é construir a história sobre os esqueletos dos que tombaram em defesa da democracia e destes mesmos direitos humanos.

A proposta deste Dossiê, ao colocar o foco justamente nas consequências do golpe de 1964 no campo da educação é, justamente, colaborar para que possamos lembrar e elaborar um passado que nos incomoda, que nos aflige e que insiste em se fazer presente. Feito o convite para que submetessem seus textos, frutos de pesquisas e reflexões que tomaram a educação como campo de investigação, os autores e as autoras que responderam ao nosso chamado permitiram, com suas análises e reflexões compor um Dossiê bastante representativo do que se passou em nossa história educacional nos tempos da ditadura.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  
Atribuição 4.0 Internacional.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 30, n. 1, p. i-iii, 2024. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: “O golpe de 1964 e a educação”

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

O Dossiê traz estudos que abrangem os diversos níveis de escolarização no país, dos anos iniciais ao ensino superior. Há estudos que tomam com objeto de análise as políticas educacionais de alcance nacional, sem deixar de se referir, e estudar, suas interseções com as políticas locais e com os movimentos transnacionais no campo da educação. Outros analisam experiências locais ou institucionais que nos ajudam a entender como os debates e as ações que se seguiram ao Golpe de 1964 foram aclimatadas pelas comunidades políticas locais ou pelas autoridades institucionais, e, a partir de suas profícuas análises, contribuem para entendermos as políticas educacionais em funcionamento no período. Esses estudos também nos levam a perceber consequências dessas políticas sobre as atuais reformas educacionais, uma vez que as mesmas exigiram adaptação das dinâmicas administrativas às prerrogativas autoritárias.

Aspecto importante que sobressai de alguns dos artigos publicados é a construção mesmo de estruturas institucionais de abrangência nacional e/ou em instituições singulares que permitiram a operacionalização das políticas estabelecidas pelos grupos civis e militares no campo da educação. Aí comparecem, por exemplo, desde a montagem de uma estrutura de informação no MEC até a efetivação da “Lei do boi”, que previa reserva de vagas para filhos de fazendeiros no ensino superior público numa instituição singular, a Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais.

Atualizando uma tradição que remonta pelo menos ao século XIX brasileiro, uma das facetas mais importante da ação civil e militar durante a ditadura foram as reformas educacionais. E, dada a sua centralidade nos debates e nas políticas educacionais do período, este tema não poderia ficar de fora de nosso Dossiê. Felizmente, alguns dos textos aguçam nossa atenção e melhoram a nossa compreensão tanto sobre a reforma universitária (Lei 5540/1968), quanto sobre a reforma dos ensinos primário e secundário (Lei 5692/1971).

O golpe de 1964 e a ditadura civil-militar estabelecida nos anos seguintes, bem como a resistência a ela, foi obra de sujeitos coletivos – militares, empresários, religiosos, professores/as, estudantes, guerrilheiros/as... – cujas ações perpassam o conjunto dos textos aqui publicados. No entanto, em alguns deles, os sujeitos são singularizados e nomeados – Paulo Freire, Florestan Fernandes, Luiz Antônio Cunha, por exemplo –, ajudando-nos no entendimento das diversas agências de enfrentamento e de produção de conhecimentos que estes sujeitos mobilizaram antes, durante e depois da ditadura para fazer do Brasil um país mais democrático e justo.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  
Atribuição 4.0 Internacional.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 30, n. 1, p. i-iii, 2024. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: “O golpe de 1964 e a educação”

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>

Como já se disse acima, é fundamental lembrar para não esquecer e para não repetir. Por isso, nosso Dossiê estaria incompleto se não trouxesse textos que abordassem diretamente as políticas e práticas de memória sobre o golpe e a ditadura. Felizmente esta dimensão está presente por meio de artigos sobre o ensino de história e das memórias sobre o período. Neles, a escola, por meio da ação discente e docente, se estabelece como um espaço-tempo subversivo das narrativas que pretendem apaziguar nossa história e nossa memória em relação às violências cometidas pelo regime e, de muitas formas, continuadas no período pós-ditadura. Mais uma vez, o ensino da história nos ajuda a não esquecer!

Como organizadora e organizador deste Dossiê, somos triplamente agradecidos pelo trabalho que nos foi confiado e que, agora, levamos a cabo. Em primeiro lugar, à editoria da Revista Tópicos Educacionais, na pessoa da professora Raylane Andreza Dias Navarro Barreto, pelo convite e por nos dar todo o suporte necessário à realização do trabalho; em segundo lugar, a todos os autores e a todas autoras que atenderam ao nosso convite e nos enviaram os textos que agora vêm à luz, permitindo-nos publicar um Dossiê denso e multifacetado sobre a educação brasileira em suas relações com o golpe de 1964 e a ditadura civil-militar; por fim, somos agradecidos também por podermos tomar contato, em primeira mão, e conhecer textos, temas e abordagens que muito nos ajudaram a melhor compreender a educação brasileira e nos inspiraram fazer novas indagações sobre a área à qual dedicamos toda a nossa vida profissional.

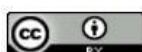
Desejamos a todas as pessoas uma ótima leitura, e que os textos possam lhes inspirar, como a nós inspirou, a continuar a pensar a educação e a pensar o Brasil por meio dos estudos acadêmicos em educação!

Belo Horizonte/Florianópolis/Recife

Inverno de 2024

Ione Ribeiro Valle/UFSC

Luciano Mendes de Faria Filho/UFMG



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)  
Atribuição 4.0 Internacional.

Revista Tópicos Educacionais, Pernambuco, v. 30, n. 1, p. i-iii, 2024. ISSN: 2448-0215.

Dossiê Temático: “O golpe de 1964 e a educação”

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>